

**ASPECTOS FORMATIVOS DA ESCRITA (AUTO)BIOGRÁFICA EM DIÁRIOS NARRATIVOS DE FUTUROS PROFESSORES POLIVALENTES**

**FORMATIVE ASPECTS OF (AUTO)BIOGRAPHICAL WRITING IN NARRATIVE DIARIES OF FUTURE MULTIVALENT TEACHERS**

**Felipe da Costa Negrão \***

**Cinara Calvi Anic \*\***

**RESUMO**

O estudo aqui apresentado teve o objetivo de identificar os aspectos formativos da escrita (auto)biográfica de diários narrativos por professores polivalentes em processo de formação inicial. Para isso, adoto a pesquisa narrativa como meio investigativo de compreensão das experiências com a escrita (auto)biográfica no curso de Pedagogia, cuja análise narrativa revelou que os aspectos formativos emergentes nos diários possibilitam o desenvolvimento do senso de autoria e da identificação empática, assim como permitem que o futuro docente constitua uma autoavaliação de si mesmo e compreenda que o afeto é uma característica fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Em síntese, esses aspectos formativos orientam uma proposta de formação inicial para além da técnica, desvelando modos de professorar em uma perspectiva crítica e emancipadora.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Pesquisa Narrativa. Diários Narrativos.

**ABSTRACT**

The study presented here aimed to identify the formative aspects of the (auto)biographical writing of narrative diaries by polyvalent teachers in the process of initial training. To this end, I adopt narrative research as an investigative means of understanding the experiences with (auto)biographical writing in the Pedagogy course, whose narrative analysis revealed that the formative aspects emerging in the diaries enable the development of the sense of authorship and empathic identification, as well as allow the future teacher to constitute a self-evaluation of himself and understand that affection is a fundamental characteristic of the teaching and learning process. In summary, these formative aspects guide a proposal for initial training beyond the technique, unveiling ways of teaching from a critical and emancipatory perspective.

**Keywords:** Teacher training. Narrative Research. Narrative Diaries.

---

\* Mestre em Educação em Ciências na Amazônia (UEA). Professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: [felipenegrao@ufam.edu.br](mailto:felipenegrao@ufam.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6840-6670>.

\*\* Doutora em Educação em Ciências e Matemática (UFMT). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: [cinara.anic@ifam.edu.br](mailto:cinara.anic@ifam.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1580-2271>.



## 1 PONTO DE PARTIDA

A inquietação sobre usar ou não as próprias palavras em textos avaliativos é muito presente nas atividades de cunho (auto)biográfico que tenho desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Esse incômodo inicial é resultado de um certo silenciamento das vozes dos estudantes e futuros docentes, visto que é comum que professores-formadores reforcem isso quando professam frases, como “você ainda não tem autonomia para escrever nada sem usar um teórico”. É fato que o aluno de graduação está em processo de formação e reconhecimento do futuro campo de atuação, mas não quer dizer que sua jornada acadêmica está restrita a repetição e reprodução de pensamentos de outros estudiosos.

O movimento de (auto)biografização de si e a escrita (auto)biográfica me parecem caminhos interessantes para pensar os processos formativos de professores. Nos últimos anos, a pesquisa narrativa e o uso de dispositivos biográficos e (auto)biográficos têm rompido o universo da pesquisa em Ciências Humanas e conquistado espaço no âmbito da formação de professores (Ventura; Cruz, 2019). Trata-se de uma concepção de formação que estimula um olhar mais reflexivo do sujeito enquanto protagonista da própria história e corresponsável pelo aprendizado da profissão docente.

Pensar a escrita (auto)biográfica requer o entendimento de que “ser escrito” é desnudar-se para compor um texto que expressa sentidos *outros* daquilo que se conta/narra (Clareto; Veiga, 2016, p. 32). É uma escrita potente, inventiva e que se ancora na presença ativa do autor que narra sobre si a partir de dispositivos de formação, vislumbrando uma escrita como artesanato, planejada minuciosamente para inspirar modos *outros* de viver-pensar-formar (Muniz; Bastos; Amado, 2023).

A escrita (auto)biográfica no processo de constituição profissional de professores “possui um valor altamente formativo” (Porta; Aguirre, 2019, p. 152), e quando adotada criticamente como “objeto de problematização e de reflexão” pode ampliar a consciência de si mesmo (Nacarato, 2010, p. 928), desvelando uma proposta de formação para além da

racionalidade técnica<sup>1</sup>, se aproximando do entendimento de uma construção docente mais crítica, humana e reflexiva.

Na condição de professor-formador de disciplinas de Educação Matemática, venho insistindo na importância do futuro professor compreender o cotidiano do seu aluno para adotar estratégias didáticas próximas a realidade do educando. No entanto, Cunha (2010, p. 202) adverte que isso não é o suficiente, posto que os programas de formação precisam propiciar que o futuro professor também amplie o conhecimento didático, político, metodológico e epistemológico da Ciência da Educação por intermédio da valorização de suas experiências.

Essas inquietações e as experiências prévias com a escrita (auto)biográfica na formação inicial de futuros professores que ensinarão matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental me conduziram ao curso de doutorado profissional em Ensino Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Neste processo formativo, venho me constituindo como pesquisador narrativo, e por esse motivo, utilizo de minha experiência profissional como ponto de partida para a pesquisa em andamento. A proposta investigativa no doutorado procura compreender as experiências com a matemática de professores polivalentes<sup>2</sup> em formação inicial, e, considerando a natureza do programa de pós-graduação em que estou filiado, tenho empreendido um produto educacional que tem como finalidade subsidiar práticas de escrita (auto)biográfica na formação inicial de professores dos Anos Iniciais, por meio da reflexão das marcas do aprendizado da matemática escolar.

Refletir sobre as marcas relacionadas à matemática é fundamental para que não se criem ciclos viciosos no processo formativo de professores, tendo em vista que, por vezes, ensinamos a partir das nossas lembranças e vivências como alunos na Educação Básica. Partindo desse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de “atividades que possibilitem que os futuros professores [...] possam rever-se como pessoas constituídas de crenças que se transmitem e/ou reverberam no trabalho desenvolvido na sala de aula” (Hobold,

---

<sup>1</sup> Esse conceito indica um modelo de formação em que os professores atuam como “simples implementadores de roteiros curriculares com orientações que são uniformes para todas as instituições educativas” (Gasparelo; Schneckenberg, 2017, p. 1127).

<sup>2</sup> O termo "professor polivalente" expressa a atividade profissional complexa, desafiadora e potencialmente transformadora dos licenciados em Pedagogia. Tais profissionais são responsáveis pela condução de práticas pedagógicas na Educação Infantil e/ou pelo ensino de conteúdos curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Negrão; Gonzaga; Azevedo; Anic, 2023, p. 2).



2017, p. 432). Assim, tenho defendido que a escrita (auto)biográfica (trans)forma e essa transformação ocorre mediante o desenvolvimento da habilidade de autoria desse futuro professor que se vê em um movimento *entretempos*, refletindo no presente a partir de suas experiências anteriores com a matemática, priorizando uma reflexividade pautada no aprendizado adquirido ao longo da formação em Pedagogia, e esse movimento articula possibilidades *outras* de uma docência mais crítica. Ademais, esse docente em formação se constitui professor na coletividade por meio do exercício de escuta de si e do(s) outro(s), assim como vivencia a experiência de lembrar, refletir e registrar sua própria prática.

Neste artigo, procuro tecer um recorte da pesquisa em andamento, focando nos resultados advindos da proposta formativa com o diário de educação matemática – dispositivo que consiste na escrita (auto)biográfica mediada por perguntas norteadoras da experiência com a matemática *entretempos* (passado, presente e futuro). Como se trata de um recorte da pesquisa, apresento o problema que inspira a composição desse texto, a saber: *Que aspectos formativos sobre a escrita (auto)biográfica emergem nos diários narrativos de professores polivalentes em processo de formação inicial?*

O artigo procura contribuir com o debate crítico reflexivo acerca das potências do movimento de (auto)biografar-se em articulação aos múltiplos modos de viver, pesquisar e professorar, tendo como inspiração a *pergunta titubeante* de Ribeiro e Reis (2023, p. 17) “o que pode um texto, uma escrita, uma pesquisa quando toma a narrativa e a experiência como nutrientes?”. Nesse sentido, procuro revisitar a experiência de escrita (auto)biográfica de professores polivalentes em formação inicial, privilegiando as narrativas que revelam os aspectos formativos apreendidos/desenvolvidos com a composição do diário de educação matemática no curso de Pedagogia.

O artigo está dividido em seções, sendo esta de cunho introdutório em que apresentei os indicativos teóricos que subsidiam a escrita (auto)biográfica na formação inicial de professores, assim como os elementos centrais da pesquisa em andamento. Em seguida, explicito o percurso metodológico da pesquisa de doutoramento, enfatizando o recorte feito para composição deste artigo, incluindo a apresentação dos participantes da pesquisa, aspectos éticos e mecanismos de análise de dados. A terceira seção traz quatro (4) narrativas que ilustram a experiência do diário de educação matemática na formação inicial de professores, evidenciando os aspectos formativos oriundos da escrita (auto)biográfica. Por fim, teço considerações quanto a

experiência com o diário narrativo na formação inicial de professores que ensinarão matemática e os desdobramentos que incitam o desenvolvimento de novos estudos.

## 2 O NORTE DO CAMINHO...

Este artigo é de natureza qualitativa e se (en)caminha na pesquisa narrativa como opção epistemo-teórico-político-metodológica filiada aos estudos de Clandinin e Connelly (2011), visto que emergiu de minha própria experiência, despertando-me para um *puzzle* a ser investigado enquanto objeto que orientou o encontro de modos para atribuir sentidos às experiências como professor-formador de Educação Matemática. Esse movimento investigativo em nível de doutorado utiliza-se do espaço tridimensional de Clandinin e Connelly (2021) para compreender o processo de desenvolvimento profissional de futuros professores que ensinarão matemática por meio da escrita de diários. No campo da formação de professores, a pesquisa narrativa tem sido “potencializadora de autoformação [...] e possibilita a tomada de consciência de quem somos” (Nacarato, 2023, p. 174).

Os participantes da pesquisa foram dez (10) estudantes matriculados na disciplina de Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática do curso de Pedagogia da UFAM. Como se trata de uma pesquisa narrativa, entendo que esses estudantes são mais do que meros “sujeitos”, e, assumem o papel de “personagens da pesquisa, assim como o pesquisador, problematizando a naturalização das hierarquizações das relações” (Ribeiro; Sampaio; De Souza, 2016, p. 140). Por ser um recorte da pesquisa de doutorado, neste artigo, destaco as narrativas de Adriana, Ítalo, Maria e Karine<sup>3</sup>, das quais ressoam as contribuições da experiência de escrita (auto)biográfica na formação inicial de professores.

Quanto aos aspectos éticos, este artigo é fruto da investigação de doutoramento “Travessias (auto)biográficas na formação inicial de professores que ensinarão matemática” submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFAM, atendendo a Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, cujo parecer pode ser consultado com o CAAE: 67948523.9.0000.8119 na Plataforma Brasil.

---

<sup>3</sup> Os participantes da pesquisa autorizaram o uso de seus próprios nomes.



Considerando que “a produção de narrativas serve, ao mesmo tempo, como procedimento de pesquisa e como alternativa de formação” (Cunha, 2010, p. 203), adotei o diário de educação matemática como dispositivo para pensarmos uma formação crítica, reflexiva e humana, propiciando que os futuros professores vivenciassem uma jornada *entretempos* em suas experiências com a disciplina de matemática.

O uso de diários na formação inicial de professores contribui para que os futuros docentes “reflitam, discutam e tragam à discussão seus medos, saberes e experiências com a educação” (Paniz; Freitas, 2011, p. 16-17), se constituindo como “instrumento de desenvolvimento e melhoria da própria pessoa e da prática profissional” (Zabalza, 2004, p. 10). No campo da formação de professores que ensinarão matemática, o diário pode se constituir como um espaço de reflexão a respeito dos episódios formativos com essa disciplina na Educação Básica e com os aprendizados no curso de formação superior em consonância às diferentes histórias de vida dos futuros docentes (Silva, 2018), sendo assim, o diário narrativo subsidia novas aprendizagens e transforma outras, repercutindo novos sentidos às experiências vividas e contadas.

Em termos procedimentais, o diário de educação matemática consistiu em uma produção (auto)biográfica individual, escrita na primeira pessoa do singular e orientada por questões norteadoras que fomentaram o resgate de experiências com a matemática *entretempos*, assim como a reflexão crítica da formação profissional para a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dentre as perguntas adotadas na pesquisa narrativa empreendida com os estudantes do curso de Pedagogia da UFAM, ênfase neste artigo a questão que versava sobre a experiência de escrita diarística, a saber: *Conte as suas impressões com a escrita do diário de educação matemática no processo de formação inicial de professores.*

Para gerenciamento dos dados, utilizei da análise narrativa que corresponde a conversão dos textos de campo em textos de pesquisa (Clandinin; Connelly, 2011), constituindo uma “trama narrativa” que inspira o pesquisador a identificar as singularidades nas histórias vividas e contadas pelos participantes (Oliveira; Silva-Forsberg, 2020, p. 13). Com isso, realizei um inventário nos quatro (4) diários de educação matemática, focalizando nas experiências de escrita (auto)biográfica na formação inicial de professores. Posteriormente, compus “relatórios sintéticos” para cada narrativa, evitando recair no erro de usurpar o protagonismo dos participantes (Clandinin; Connelly, 2011, p. 177).

De posse das tramas oriundas dos diários de educação matemática, posicionei-as junto aos teóricos do campo da formação de professores a fim de discutir os aspectos formativos emergentes nesta experiência de escrita (auto)biográfica.

### **3 ESCRITA (AUTO)BIOGRÁFICA E (TRANS)FORMAÇÃO: CLARÕES SOBRE OS ASPECTOS FORMATIVOS DA EXPERIÊNCIA COM O DIÁRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Embora não exista “uma única forma de transformar os textos de campo em textos de pesquisa” (Clandinin; Connelly, 2011, p. 179), neste artigo os sentidos foram atribuídos a partir da leitura e releitura dos textos de campo, aqui representados pelos quatro (4) diários de educação matemática. Por essa pesquisa ser filiada ao campo da formação de professores, retomei as orientações de Reisdoefer e Lima (2021, p. 811) que afirmam que no processo da composição dos textos de pesquisa “o pesquisador se engaja em uma discussão que permeia a relação entre a formação de professores e o tema escolhido para a investigação, suas lembranças e a literatura em torno do assunto, quando necessária”.

Outro consenso que tenho valorizado nesta caminhada de pesquisador narrativo refere-se ao protagonismo dos participantes na pesquisa, visto que uma investigação narrativa não se restringe a pesquisar *sobre* o outro, mas *com* o outro, do mesmo modo que o movimento analítico exige pausa e a ruptura da ideia de categorização, deixando-se “embeber pela experiência” (Ribeiro; Sampaio; De Souza, 2016, p. 145). Por esse motivo, apresento suas narrativas em subseções a fim de que suas histórias vividas e contadas sejam posicionadas em primeiro plano (Bengezen, 2021), ao ponto em que as suas experiências com a escrita (auto)biográfica despertaram clarões quanto aos aspectos formativos presentes na prática com o diário de educação matemática.

#### **3.1 Um diário que ensina a escrever-se**

A escrita de diários e memoriais nem sempre faz parte do processo de formação inicial de professores polivalentes, no entanto, Adriana recorda em sua narrativa de outra experiência com diários na graduação - os conhecidos “diários de bordo”. Em seu texto (auto)biográfico,



conta que se tratava de um diário do que lhe ocorria em determinada disciplina do curso - uma espécie de arquivo para descrição de suas atividades.

Quando tomou ciência de que faria novamente um registro diarístico, não achou que seria um *diário seu mesmo*, muito menos que seria um diário para narrar episódios com a disciplina de matemática.

*Somente nesta disciplina que o diário teve a forma de trazer as nossas experiências, nostalgias e ao mesmo tempo relacionar com o conteúdo. No diário, pude trazer um pouco de mim, de minha trajetória com a matemática, mesmo sendo uma experiência problemática. (Diário de Educação Matemática de Adriana)*

Um aspecto formativo inerente no diário de Adriana diz respeito ao senso de autoria, explícito na tomada de consciência de que essa produção acadêmica se materializa na sua própria história de vida. No diário deveria expor suas impressões com a matemática em diferentes tempos, priorizando suas experiências, marcas e sentimentos com a disciplina.

A autoria é um conceito muito caro para mim e para minha pesquisa de doutorado. Não entendo que o professor que ensinará matemática, ou qualquer outra disciplina do currículo escolar seja apenas um fazedor, repassador de conteúdo, por mais que estejamos imersos em um contexto político, econômico e social que supervaloriza o domínio mnemônico de certos conceitos.

Ser um professor-autor é muito mais do que um docente que escreve suas práticas e as compartilha em eventos ou periódicos científicos. Trata-se de um docente que escreve-se, inscreve-se, recusa “ser uma cópia de si mesmo”, não se apegando aos jargões pedagógicos e se reinventa cotidianamente ao olhar e refletir sobre si, reafirmando “a docência todos os dias para viver” (Dal'igna, 2023, p. 106).

*O diário é uma nostalgia, onde trago as minhas abordagens, as minhas dificuldades e potenciais, as diversas problemáticas que envolvem a matemática a transformando num bicho de sete cabeças... Somente com o tempo, pude compreender o quanto a matemática está presente em minha vida. No caso, pensava a matemática somente para o vestibular, esquecendo que ela está além disso... (Diário de Educação Matemática de Adriana)*

É importante destacar que a futura professora ao escrever-se reconhece que a disciplina está presente no seu cotidiano e esse reconhecimento da matemática na/da vida é fundamental

para romper com ciclos e práticas aliadas ao paradigma do exercício, em que o professor apresenta um novo conteúdo aos alunos, muitas vezes munindo-se apenas do livro didático, estipula uma lista de questões para que se “fixe” o conteúdo e posteriormente, “cobra” a exatidão dos procedimentos matemáticos “apreendidos” em provas e testes (Skovsmose, 2000).

### 3.2 Um diário que produz afetamentos

Não é sempre que nossas atividades avaliativas promovem habilidades que perpassam o domínio de métodos e técnicas, de modo que tenho visto que a escrita (auto)biográfica no processo de formação inicial de professores “mostra-se de uma riqueza inestimável na criação de perspectivas *outras* científicas, de formação, reflexividade e aprendizagem” (Morais; Nascimento, 2021, p. 30). No diário de Ítalo, os sentimentos ocupam lugar privilegiado ao refletir sua própria constituição enquanto pessoa e profissional da educação.

*O que eu quero ser quando crescer? Onde será que vou morar daqui a dez anos? Eu vou conseguir conquistar meus objetivos? Estas são perguntas que frequentemente passam por nossas mentes. Porém, quase nunca refletimos sobre quem somos, quais os objetivos já alcançamos e menos ainda refletimos sobre o passado, sobre quais os aspectos que contribuíram para sermos quem somos hoje, quais foram os caminhos que tomamos até chegarmos a este exato ponto de nossas vidas. (Diário de Educação Matemática de Ítalo)*

O aspecto formativo presente no diário de Ítalo corresponde ao exercício de refletir sobre sua história de vida-formação, desvelando inquietações em forma de questionamentos, inclusive questionar-se é tarefa fundamental para a formação do futuro professor, pois por mais que sejamos descritos pelo imaginário social como aqueles que resguardam respostas para todas as dúvidas, é a boa pergunta que nos afeta e produz novos aprendizados.

Os afetamentos são emoções que habitam na escrita (auto)biográfica e justificam a importância dos diários, pois “as experiências implicam emoções que perdem rapidamente seu vigor e sua intensidade, mas, se escritas, tornam-se uma realidade estável e manejável” (Zabalza, 2004, p. 29). Em seu diário de educação matemática, Ítalo destaca que revisitar as próprias experiências o afeta com múltiplos sentimentos.



*Rememorar e refletir sobre aspectos passados, nos fazem ter momentos de dor, choros, alegrias e um mix de sentimentos nostálgicos que nos fazem perceber que somos quem somos graças a um passado não tão distante. Nossos medos se dão por conta de experiências passadas, nossas alegrias vem de encontro ao lembrarmos de um abraço ou de um afago. Logo, percebemos que o passado ainda se reflete em nossa personalidade. Trabalhar com a escrita do diário, permite refletir sobre todos esses aspectos. Permite uma viagem ao nosso subconsciente que nos entrega momentos bons e ruins, algumas experiências que preferimos não nos lembrar, em contrapartida, momentos esquecidos que enchem nossos olhos de lágrimas e nos fazem esboçar um sorriso de orelha a orelha. (Diário de Educação Matemática de Ítalo)*

Os sentimentos emergem com bastante vigor na narrativa (auto)biográfica de Ítalo e isso indica que um dos aspectos formativos do diário de educação matemática é o seu teor reflexivo e afetivo. É reflexivo, pois ao acessar a pergunta que norteia sua construção, o futuro professor precisa parar para rememorar episódios que subsidiem sua trama narrativa. Esse “parar” para olhar para si produz afetamentos no indivíduo, sobretudo por estar inserido em uma sociedade imediatista em que “tudo o atravessa, tudo o excita, tudo o agita, tudo o choca, mas nada lhe acontece. Por isso, a velocidade e o que ela provoca, a falta de silêncio e de memória, são também inimigas mortais da experiência” (Larrosa, 2014, p. 22).

Se por um lado os aspectos reflexivos e afetivos são tão nítidos na narrativa de Ítalo, por outro são pouco recorrentes nos processos formativos das universidades. Infelizmente, temos sido engolidos por modelos que “beiram” a concepção de “formatação” de professores - agentes fabricados para reprodução de técnicas e estratégias ancoradas em padrões mercadológicos que instauram a perspectiva de que o docente nunca está apto para a sala de aula e que por isso precisa se render aos moldes importados de outras realidades e que pouco conversam com nossos cenários educativos (Garnica, 2023).

*Tudo o que sabemos advém de experiências passadas. Como professores, entender isso nos faz refletir sobre quais experiências queremos oportunizar para nossos alunos. Portanto, escrever o diário de educação matemática me fez rememorar e refletir sobre quem fui, quem sou e quem quero ser. (Diário de Educação Matemática de Ítalo)*

Ítalo parece entender que as experiências com a matemática na Educação Básica podem ter efeito em sua futura atividade profissional, e por isso reitera que o aspecto reflexivo presente no diário é fundamental para conhecer a si mesmo, corroborando com a ideia de que a problematização das trajetórias escolares por intermédio da escrita (auto)biográfica oportuniza

pensar/repensar as culturas de aulas de matemática (Nacarato, 2010), inspirando a recomposição de práticas docentes que sejam avessas ao ensino descontextualizado.

### 3.3 Um diário que promove identificação

Pensar/agir como professores estando ainda em processo de formação inicial é possível? Nos últimos anos, tenho visto que isso é comum em disciplinas de métodos e técnicas do curso de Pedagogia. Os alunos são instigados a planejar, executar e avaliar atividades de ensino, na tentativa de aproximá-los do cotidiano da prática profissional, o que, por vezes, gera uma maior identificação com a área. No diário de Maria isso fica muito demarcado e é possível compreender como esse tipo de conduta do professor-formador afeta os futuros docentes.

*Estando no curso de Pedagogia, é comumente aplicável a ideia de que nós devemos sempre nos colocar como professores diante das propostas de cada disciplina. Por muitas vezes, surgem até mesmo, a forma de imaginar como abordaríamos as disciplinas as quais nos são repassadas... Em um certo dia, parei para refletir sobre o desenrolar da disciplina de Educação Matemática e pensei o quão genial foi a ideia de se trabalhar com um diário. Trazer à tona memórias e vivências com a matemática durante a educação básica foi de longe, a melhor maneira de compreender o sentido dessa disciplina e de que forma ela irá impactar na minha profissão, pois, para cada questão respondida, houve uma reflexão que me fez estagnar por um tempo. Em cada memória resgatada e associando com cada aula abordada, sempre surgiam as mesmas questões: como esse assunto foi desenvolvido comigo e como posso desenvolver isso com meus futuros alunos? Como posso repassar esse ensinamento de modo que seja significativo para as crianças e não traumático como relatado por muitos colegas de sala? (Diário de Educação Matemática de Maria)*

Maria entende que o resgate das experiências com a matemática a ajudaram a atribuir sentidos *outros* ao processo de formar-se professora polivalente, especialmente porque a “escrita diarística tem o potencial de provocar deslocamentos” (Bragança; Faria; Pezzato, 2023, p. 11). Ao refletir e problematizar suas próprias experiências, Maria nos apresenta a identificação enquanto aspecto formativo da escrita (auto)biográfica de diários. Trata-se de uma atitude empática de preocupar-se com o modo de apresentação da matemática aos seus futuros alunos.

*O diário veio com a proposta de me fazer lembrar que um dia eu fui a criança que estava no processo de aprendizagem sobre o mundo ao meu redor; e que, atualmente, estou sendo preparada para contribuir na formação de novas pessoas e ajudá-las*



*também a compreender o novo mundo que se constrói diante de seus olhos. Em suma, posso afirmar que tanto a proposta desse diário quanto às aulas ministradas foram desempenhadas de maneira genial, de modo a potencializar aspectos essenciais da minha formação acadêmica (enquanto professora) e principalmente, na formação pessoal, enquanto aluna e aprendiz. (Diário de Educação Matemática de Maria)*

Maria demonstra não querer esquecer que já esteve na condição de aluna da Educação Básica, refletindo muita responsabilidade com sua futura profissão. O aspecto formativo da identificação é fundamental para que os professores que ensinarão matemática se mantenham vigilantes quanto ao seu modo de professorar, evitando reproduzir práticas obsoletas ou descontextualizadas.

Nesse sentido, por mais que o exercício da reflexividade seja um tema presente no contexto da formação de professores, tem ocupado posição inferior se comparado aos conteúdos teóricos e específicos do curso de Pedagogia. Entretanto, o diário de Maria reforça a necessidade de repensarmos o lugar da reflexão da própria prática/experiência em nossos currículos, tendo em vista que a constituição da docência também exige a análise, discussão e reflexão de crenças e concepções sobre ensino-aprendizagem e o diário pode ser visto como um “dispositivo importante que possibilita a descoberta de si e de seu contexto profissional” (Paniz; Freitas, 2011, p. 37).

O ato de refletir requer cautela para vislumbrar diferentes possibilidades e sentidos às experiências vividas, e quando realizado de modo intencional, como tenho defendido com a escrita do diário de educação matemática, pode contribuir para que o futuro professor reconheça seu percurso escolar com a disciplina supracitada e desenvolva o aspecto formativo de identificação empática com seus futuros alunos, tendo como referência a sua própria experiência na Educação Básica.

### **3.4 Um diário que incita a autoavaliação**

Autoavaliar-se é fundamental para o desenvolvimento do professor em formação, pois ao longo do curso experiencia diferentes modos de professorar, sendo necessário compreendê-los e apodera-se daquele(s) que mais se aproxima de seu interesse e projeto de vida. No entanto, essa consciência não é tão clara, por isso defendo que a escrita (auto)biográfica pode ser um

meio para pensar a si mesmo em termos de autoavaliação, como pode ser visto no diário de Karine.

*A escrita do diário me possibilitou relembrar de minha infância e dialogar mais especificamente sobre ela com minha família, visto que eu não possuía tantas recordações, principalmente do período da infância. No entanto, minha maior dificuldade foi escrever o diário na primeira pessoa, visto que o costumeiro para avaliações acadêmicas é a produção de textos a partir da terceira pessoa. Mas, esse exercício pessoal me ajudou a me descrever, pois isso é um desafio para mim, principalmente quando me perguntam “quem é você”... A respeito das minhas apreciações com a educação matemática, eu pude compreender melhor como a disciplina se relaciona com a vida em geral, principalmente na vida da criança que está em fase de desenvolvimento afetivo, social, físico e cognitivo e a matemática ajuda a criança a entender esse universo, bem como seu próprio espaço. O diário de educação matemática foi uma ferramenta bem interessante de desenvolver, contendo perguntas reflexivas e coerentes com o objeto de estudo, além de propiciar uma avaliação no presente como estudante em formação, assim como futura profissional formada e em exercício de minhas atividades no contexto escolar. (Diário de Educação Matemática de Karine)*

Karine avalia a si mesmo em duas direções, primeiro quanto a escrita (auto)biográfica, revelando suas dificuldades e limitações para escrever-se no texto, mas ao mesmo tempo, legitimando a importância de ter vivido essa experiência no processo formativo. Entendo que as práticas de escrita (auto)biográfica “escancaram” as dificuldades de expressarmos nossas experiências, especialmente porque a própria escola básica promove essa cultura do silenciamento, respaldada na ideia equivocada de que “o saber do cotidiano distancia-se do conhecimento científico” (Cunha, 2010, p. 203).

A outra direção autoavaliativa de Karine diz respeito a sua compreensão da matemática a partir da disciplina e da escrita diarística, entendendo-a como parte do seu cotidiano e conseqüentemente de seus futuros alunos. Esse movimento de autoavaliação narrado por Karine reitera que “ao mesmo tempo em que o sujeito organiza suas ideias para o relato [...] ele reconstrói sua experiência de forma reflexiva e, portanto, acaba fazendo uma auto-análise que lhe cria novas bases de compreensão de sua própria prática” (Cunha, 2010, p. 201).

Autoavaliar-se através da escrita de diários é uma estratégia didático-pedagógica para o trabalho com a reflexividade, visto que “é a reflexão que mobiliza, questiona e, concomitantemente, produz novos saberes” (Porta; Aguirre, 2019, p. 161). Nesse sentido, não podemos ignorar o potencial das narrativas (auto)biográficas para a composição de atividades



autoavaliativas, de modo que, o uso do diário de educação matemática, nesse caso, emerge como uma contribuição aos estudos da didática e formação de professores.

#### **4 (IN)CONCLUSÕES E ALGUNS DESVELAMENTOS...**

A escrita (auto)biográfica (trans)forma! Isso é o que venho defendendo em meu processo de constituição doutoral. No entanto, nem sempre é simples definir como se dá essa (trans)formação e como sistematizá-la para que outras pessoas possam experimentar essa prática. Neste artigo, me propus a identificar os aspectos formativos sobre a escrita (auto)biográfica emergentes nos diários narrativos de professores polivalentes em processo de formação inicial.

Antes de retomar os desvelamentos e resultados prévios dessa pesquisa, preciso compartilhar as (trans)formações ocorridas ao me compor como um pesquisador narrativo. A priori, tenho que dizer que não sou mais o mesmo e pretendo não ser o mesmo cotidianamente. A mudança proposta pela imersão em narrativas e trajetórias de vida-formação é um caminho natural, pois como diz Castelo Branco (2020, np), “no momento em que eles lhe contam suas histórias, as trajetórias se fundem, não tem como voltar igual”.

De fato, não sou o mesmo após revisitar os diários de educação matemática de Adriana, Ítalo, Maria e Karine. Suas histórias singulares me afetaram enquanto professor-formador, de modo que não tem como ignorar os aprendizados oriundos desse movimento formativo mediado pelo diário. E mesmo que ressoe a ideia de que são narrativas pontuais, de sujeitos específicos, “a pesquisa narrativa tem esta característica: narrar casos singulares que possibilitam a construção de uma história social” (Nacarato, 2023, p. 184). Nesse sentido, valorizo a subjetividade de cada história narrada, mas me desafio a compreender os desvelamentos que primeiramente me marcam como docente, mas que também dizem muito a respeito da própria formação de professores que ensinarão matemática.

O exercício da reflexividade transpassa os quatro aspectos formativos emergentes da escrita (auto)biográfica em diários. Ou seja, o diário de educação matemática exige a reflexão da própria vida, especificamente da trajetória escolar com a matemática, mas também potencializa reflexões do presente e prospecções do futuro, interrelacionando as narrativas (auto)biográficas à dimensão temporal da Pesquisa Narrativa (Clandinin; Connelly, 2011).

Ao refletir, de modo intencional, com auxílio do diário de educação matemática, o futuro professor é capaz de desenvolver o senso de autoria, aprendendo a escrever-se, considerando suas experiências e atribuindo sentidos a elas; entende que o afeto é uma característica fundamental do processo de aprendizagem, inclusive questiona como o seu exercício professoral tem afetado a si mesmo e aos seus alunos; compreende que ao revisitar suas lembranças com a matemática, desenvolve identificação empática com seus estudantes, o que pode influenciar significativamente o seu modo de atuação profissional, mantendo-se vigilante quanto às práticas adotadas; e por fim, o diário se materializa como instrumento de autoavaliação em que o futuro docente pode reconhecer suas habilidades e limitações e com isso procurar meios para desenvolver-se constantemente em prol de sua (trans)formação.

Esses quatro aspectos direcionam novos olhares e novos sentidos para a formação, contrariando os ventos que têm nos levado a uma formação meramente técnica, pautada no fazer mecânico e reproducionista, do contrário, esse movimento narrativo reitera a necessidade de uma formação mais crítica, humana e emancipadora. Nesse sentido, vejo que a experiência com o diário de educação matemática enseja na defesa de processos formativos de (auto)biografização de si, desvelando em *modos* outros de viver, pesquisar, professorar e ser.

## REFERÊNCIAS

BENGEZEN, Viviane Cabral. Você quer ser autor(a) de quê? Compondo histórias diferentes de escrita acadêmica. *In*: MELLO, Dilma Maria de; BENGEZEN, Viviane Cabral; NASCIMENTO, Luciana Kind do. **Percursos metodológicos inventivos**: desafios e potências na escrita acadêmica. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 66-95.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; FARIA, Juliana Batista; PEZZATO, Luciane Maria. Refletindo sobre Possibilidades de *Pesquisaformação* no Curso de Pedagogia: Diários e Narrativas Pedagógicas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/59681>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CASTELO BRANCO, Anne Karyne Almeida. **Professores do futuro**: narrativas com propósito. Manaus, Clube de Autores, 2020.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa**: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.



CLARETO, Sônia Maria; VEIGA, Ana Lygia Vieira Schil da. Uma escrita de muitos ou uma escrita em travessia. *In*: CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice (Orgs). **Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016. p. 31-47.

CUNHA, Maria Isabel da. Narrativas e formação de professores: uma abordagem emancipatória. *In*: SOUZA, Elizeu Clementino de; GALLEGO, Rita de Cassia (Orgs.). **Espaços, tempos e gerações: perspectivas (auto)biográficas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 199-214.

DAL'IGNA, Maria Cláudia. **Nós da docência**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Sobre a Formação de Professores e Pesquisadores em Educação Matemática: pontos para uma Agenda. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 21-44, 2023. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/61699>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GASPARELO, Rayane Regina Scheidt; SCHNECKENBERG, Marisa. Formação continuada de professores: racionalidade técnica versus desenvolvimento profissional. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 2, p. 1119-1134, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10185>. Acesso em: 07 nov. 2023.

HOBOLD, Márcia Souza. Desenvolvimento profissional dos professores: aspectos conceituais e práticos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 425-442, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10336>. Acesso em: 16 fev. 2024.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

MORAIS, Joelson de Sousa; NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do. Formar professores na perspectiva da narratividade: potencialidades e contribuições para o desenvolvimento profissional docente. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 27, n. 54, p. 12-35, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/13329>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MUNIZ, Adriana Werneck Russo; BASTOS, Karine Oliveira; AMADO, Luiz Antônio Saléh. A escrita como artesanato: a experiência do escrever(-se). **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 894-913, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/54576>. Acesso em: 25 ago. 2023.

NACARATO, Adair Mendes. A Formação matemática das professoras das séries iniciais: a escrita de si como prática de formação. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 23, nº 37, p. 905-930, 2010. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/4298>. Acesso em: 04 nov. 2023.

NACARATO, Adair Mendes. A agência e o desenvolvimento profissionais de pesquisadoras narrativas que ensinam matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 166-188, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/61883>. Acesso em: 21 ago. 2023.

NEGRÃO, Felipe da Costa; GONZAGA, Amarildo Menezes; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; ANIC, Cinara Calvi. Aprendizagem da docência e formação de professores que ensinam matemática: uma revisão de literatura. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 11, n. 1, p. e23038, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/14854>. Acesso em: 16 mar. 2024.

OLIVEIRA, Caroline Barroncas de; SILVA-FORSBERG, Maria Clara. O uso de narrativas nas pesquisas em formação docente em Educação em Ciências e Matemática. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 22, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/ensaio/article/view/14867>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PANIZ, Catiane Mazocco; FREITAS, Deisi Sangoi. **O uso de diários na formação inicial de professores**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

PORTA, Luis; AGUIRRE, Jonathan. A autoetnografia como modo de habitar sensibilidades e sentidos da investigação narrativa. In: GUEDES, Adrienne Ogêda; RIBEIRO, Tiago (Orgs.). **Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas**. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019. p. 149-186.

REISDOEFER, Deise Nivia; LIMA, Valderéz Marina do Rosário. A pesquisa narrativa como possibilidade metodológica no âmbito da formação docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 21, n. 69, p. 795-820, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/26806>. Acesso em: 15 ago. 2023.

RIBEIRO, Tiago; REIS, Graça Regina Franco da Silva. Perguntas titubeantes em torno de redes de formação docente, experiências e narrativas?. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 20, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11076>. Acesso em: 2 dez. 2023.

RIBEIRO, Tiago; SAMPAIO, Carmem Sanches; DE SOUZA, Rafael. Investigar narrativamente a formação docente: no encontro com o outro, experiências... **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 135-154, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9271>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários para investigação. **Bolema – Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10635>. Acesso em: 10 jan. 2024.



SILVA, Américo Junior Nunes da. **Querido diário... o que revelam as narrativas sobre ludicidade, formação e futura prática do professor que ensina(rá) matemática nos anos iniciais**. 2018. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

VENTURA, Lidnei; CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 426-446, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.19.060.ao06>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

---

#### COMO CITAR - ABNT

NEGRÃO, Felipe da Costa; ANIC, Cinara Calvi. Aspectos formativos da escrita (auto)biográfica em diários narrativos de futuros professores polivalentes. **Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 23, n. 37, e24012, jan./jul., 2024. <https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v23.n37.3671>

#### COMO CITAR - APA

Negrão, F. da C., Anic, C. C. (2024). Aspectos formativos da escrita (auto)biográfica em diários narrativos de futuros professores polivalentes. *Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, 23(37), e24012. <https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v23.n37.3671>

#### LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)*. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



#### HISTÓRICO

Submetido: 13 de março de 2024.

Aprovado: 21 de maio de 2024.

Publicado: 30 de julho de 2024.

---